

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS (CCJE)  
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS (FACC)  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO  
(CBG)

ALINE FERREIRA DO NASCIMENTO GUIMARÃES

**AÇÕES DE PROMOÇÃO DA INFORMAÇÃO NO ÂMBITO  
DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Rio de Janeiro  
2023

ALINE FERREIRA DO NASCIMENTO GUIMARÃES

**AÇÕES DE PROMOÇÃO DA INFORMAÇÃO NO ÂMBITO  
DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Carla Beatriz Marquez Felipe.

Rio de Janeiro  
2023

## CIP - Catalogação na Publicação

G963a      Guimarães, Aline Ferreira do Nascimento  
Ações de promoção da informação no âmbito da  
educação inclusiva / Aline Ferreira do Nascimento  
Guimarães. -- Rio de Janeiro, 2023.  
38 f.

Orientador: Carla Beatriz Marquez Felipe.  
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -  
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade  
de Administração e Ciências Contábeis, Bacharel em  
Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação,  
2023.

1. Biblioteconomia . 2. Educação inclusiva. 3.  
Competência em informação. 4. Biblioteca  
universitária. 5. Acessibilidade. I. Felipe, Carla  
Beatriz Marquez , orient. II. Título.

**ALINE FERREIRA DO NASCIMENTO GUIMARÃES**

**AÇÕES DE PROMOÇÃO DA INFORMAÇÃO NO ÂMBITO  
DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação.

Rio de Janeiro, \_\_\_\_ de \_\_\_\_ 20\_\_\_\_.

---

Prof. Dr. Carla Beatriz Marquez Felipe (UFRJ)  
Orientador (a)

---

Prof. Dr. Robson Costa (UFRJ)  
Membro interno

---

Bibliotecária-Chefe Cila VS Borges (UFRJ)  
Membro interno

Dedico a minha família, amigos e à professora orientadora Carla Beatriz por toda a colaboração e paciência durante o desenvolvimento deste trabalho.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, porque para ele, toda honra e toda glória!

Agradeço a minha mãe, meu esposo e minha filha, que me incentivaram em todos os anos que estive na Universidade.

Aos meus amigos, Lucas, Juliany e Elisete que me ajudaram a prosseguir de forma mais leve e motivadora.

E, a minha orientadora professora doutoranda Carla Beatriz em especial, pois com muita paciência e disciplina em todos os momentos direcionou em todos os processos de conclusão deste trabalho.

A Bibliotecária Cila que disponibilizou um pouco do seu tempo com suas informações, pertinentes à minha pesquisa, motivo de inspiração para a carreira de bibliotecária.

Enfim, agradeço a todos que participaram dessa etapa da minha vida.

“Não é a força, mas a perseverança que realiza grandes coisas” (Samuel Johnson).

## RESUMO

O presente trabalho apresenta uma análise sobre as ações de promoção da informação no âmbito da educação inclusiva. Mostra o referencial teórico nas áreas de Biblioteconomia, educação inclusiva, competência em informação e as práticas dos bibliotecários nas bibliotecas universitárias. O trabalho expõe a importância das ações dos bibliotecários, os serviços de informação com propostas de interação, para que todo o usuário que necessite de olhares diversos no processo da busca de informação possa ter essa necessidade informacional atendida através de recursos informacionais, favorecendo o acesso e a permanência desses usuários. Para a coleta de dados foi escolhida a Biblioteca José de Alencar da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, local de interesse por consistir em um campo de estágio para os alunos de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação. Assim sendo, a biblioteca atende usuários com necessidades especiais e mobilidade reduzida, torna-se relevante o estudo e nessa unidade abrange o compromisso de atender a todos os usuários de forma acessível, propiciando acessibilidade informacional na área da biblioteconomia e de todos os outros cursos que ela atende.

**Palavras-chave:** Informação. Educação Inclusiva. Biblioteconomia. Competência em Informação. Biblioteca Universitária. Acessibilidade.



## **ABSTRACT**

The present work presents an analysis of actions to promote information within the scope of inclusive education. It shows the theoretical framework in the areas of Librarianship, inclusive education, information literacy and the practices of librarians in university libraries. The work exposes the importance of librarians' actions, information services with interaction proposals, so that every user who needs different looks in the information search process can have this informational need met through informational resources, favoring access and the permanence of these users. For data collection, the Library José de Alencar of the Faculdade de Letras of the Federal University of Rio de Janeiro was chosen a place of interest because it consists of an internship field, for students of Library Science and Management of Information Units. Therefore, the library serves users with special needs and reduced mobility, the study becomes relevant and in this unit it encompasses the commitment to serve all users in an accessible way, providing informational accessibility in the area of librarianship and all other courses that she answers.

**Keywords:** Information. Inclusive education. Librarianship. Information Literacy. University Library. Accessibility.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>10</b>
1.1 Problema	11
1.2 Objetivo Geral	12
1.3 Objetivos Específicos	12
1.4 Justificativa	12
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>13</b>
2.1 Breve histórico da Educação Inclusiva	13
2.2 Biblioteconomia	17
2.3 A Competência em Informação como auxílio na Educação Inclusiva	19
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</b>	<b>24</b>
3.1 Caracterização da pesquisa	24
3.2 Universo da pesquisa	25
3.2.1 Coleta de dados	27
<b>4 RESULTADOS</b>	<b>29</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>32</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>34</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O sonho de muitos alunos é ingressar na faculdade. Ao ingressar, inicia-se outro ciclo em suas vidas, situações diversas vão surgindo, expectativas na vida acadêmica e a ansiedade provocada por essa mudança. Esse momento vivido por vários estudantes, principalmente para os que apresentam alguma deficiência, se torna um grande desafio. As mudanças que ocorreram na sociedade dentro das propostas educacionais mais abrangentes e voltadas à inclusão também fazem parte das bibliotecas universitárias, pois o foco comum é atender as necessidades e expectativas informacionais dos seus usuários.

[...] reconhecer e atender as necessidades diversas dos seus alunos, acomodando ambos os estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade a todos por meio de um currículo apropriado, arranjos organizacionais, estratégias de ensino, uso de recurso e parceria com as comunidades. (BRASIL, 1994, p. 5).

A educação inclusiva tem por base atender os alunos sem exclusão, assim como nos espaços de unidades de informação, a realidade não é diferente. As ações dos bibliotecários devem superar as necessidades e expectativas dos seus usuários de forma inclusiva, até porque a educação e o acesso à informação são para todos. Este novo modelo educacional adotado pela Declaração de Salamanca (Espanha) desde o ano de 1994, e que teve o Brasil como um dos seus signatários, representa uma revisão nas culturas políticas e práticas educacionais que também são compatíveis com a função biblioteconômica que ela desempenha.

No século passado, até a década de 70, tínhamos um ensino de segregação, porque as pessoas que eram deficientes foram marginalizadas, não só por uma visão patológica sobre elas, quanto pela desigualdade social sempre tão latente em nossa sociedade, e no processo escolar. Amaral (2001) afirma que:

houve uma divisão do exercício educacional nessa época. Nasceu, naquele momento, uma pedagogia especializada e institucionalizada, que separava indivíduos de acordo com diagnósticos em quociente intelectual. Este primeiro momento ficou conhecido como fase de segregação, tais escolas especiais cresciam e se multiplicavam por diferentes etiologias: pessoas com cegueira, surdez, com deficiência física, intelectual, etc. Estes núcleos especiais possuíam programas próprios, como técnicos e especialistas, que constituíam um sistema de educação especial diferenciado em relação ao sistema educacional geral, ou seja, dentro do sistema educacional existiam dois subsistemas que não se interligavam: educação especial e educação regular (AMARAL, 2001, p.32)

Nesse sentido, a educação inclusiva significa muito mais do que a inserção da pessoa com deficiência, e também, muito mais que adaptação de prédios e mobiliários; é a que acolhe e respeita, interferindo nas relações humanas das bibliotecas universitárias,

fortemente vinculada ao desenvolvimento e o aprendizado, tanto no âmbito individual, quanto organizacional.

As ações de informação nas bibliotecas universitárias precisam ser acessíveis, referente ao atendimento a alunos com deficiência, como também ter profissionais comprometidos e competentes na função que desempenham, tendo sensibilidade para a necessidade informacional do seu público-alvo. Segundo Dutra (2001), a competência deve ser compreendida como o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para que o profissional desenvolva suas atribuições e responsabilidades. Já Fleury (2001) por sua vez define competência como um “saber agir responsável e reconhecido que implica mobilizar, integrar, transferir conhecimentos que agregam valor à organização e valor social ao indivíduo”.

Quando o bibliotecário é funcionário de uma unidade de informação, ele precisa estar preparado para qualquer desafio, até porque, ao se graduar faz um juramento em que atenderá às necessidades informacionais do seu público, de fato a garantir o acesso a todos. Como a pesquisa aborda mais especificamente a questão da inclusão nas bibliotecas, seria importante que esse profissional, soubesse libras, tivesse uma noção de braille, conhecimento sobre como atender disléxicos, autistas, e outras síndromes, a questão do serviço de referência ter um olhar diferenciado, o gestor planejar e buscar recursos para obter mobiliários acessíveis, na entrada da biblioteca começar simplesmente em uma estante (guarda volume) em que o deficiente possa organizar seus pertences para pesquisar o seu assunto de interesse. Para melhor dialogar com seus usuários, além da acessibilidade física e informacional, o bibliotecário nas bibliotecas têm diversas funções, ele faz treinamento para que o usuário saiba utilizar bases de dados, orienta como localizar livros na estante, a otimização do uso da internet em suas pesquisas, e outros, mesmo porque, essa mesma unidade de informação, precisa ser um ambiente acolhedor, que promova o incentivo à leitura, à pesquisa, se todos os profissionais das bibliotecas universitárias fossem preparados para atender esse público teríamos um ambiente mais inclusivo.

## **1.1 Problema**

Qual a importância das ações de promoção da acessibilidade informacional para os estudantes com necessidades especiais na biblioteca universitária no âmbito da educação inclusiva sob a perspectiva das ações do bibliotecário?

## **1.2 Objetivo Geral**

Estudar a importância das ações dos bibliotecários sobre a necessidade de oferecer um serviço organizacional, para se adequar a usuários com necessidades especiais, nas bibliotecas universitárias.

## **1.3 Objetivos Específicos**

Os objetivos específicos que norteiam este trabalho são:

- a) elaborar um levantamento bibliográfico sobre as ações dos bibliotecários;
- b) contextualizar os estudos sobre Competência em Informação e educação inclusiva;

## **1.4 Justificativa**

A importância do desenvolvimento de um serviço preocupado em atender às demandas da política de inclusão, inclusive na adequação de espaços físicos e que emerge contemporaneamente com a responsabilidade de fornecer além das informações e de sua competência informacional, que atendam as atividades educacionais da universidade no atendimento a usuários com necessidades especiais, compatível com a legislação vigente, possibilitando solucionar os seus problemas diários de informação. Nesse sentido, o direito de acesso à informação provém da concepção de que estamos em uma democracia e que é um direito fundamental de todos terem acesso às informações.

A biblioteca deve facilitar o acesso ao conhecimento, tendo o bibliotecário como facilitador no processo de busca e recuperação desejada pelos usuários, requerendo também dos profissionais comprometimento nas políticas de inclusão desses usuários nesses espaços de educação e cultura.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

Para a fundamentação do trabalho foram estabelecidos três temas que serviram de alicerces da proposta apresentada, sendo essas: Educação Inclusiva, Competência em Informação e Biblioteconomia.

### 2.1 Breve histórico da Educação Inclusiva

A educação inclusiva é um dos maiores e mais controversos desafios da educação nos dias atuais. Este novo modelo educacional, defendido em Salamanca (Espanha) no ano de 1994 e que teve o Brasil com grande representatividade ao assinar também esse decreto, reforça o compromisso da educação para todos, incluindo portadores com necessidades especiais, sendo um grande avanço no movimento em prol da aceitação e do respeito à diferença.

Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis e sociais, adotando, no dia a dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito. (BRASIL, 1998).

O Brasil teve um avanço na educação inclusiva com a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96, que em consonância com a Constituição Federal garante a todos os mesmos direitos. Sasaki (1997, p. 167) aponta o conceito de inclusão social como:

Processo pelo qual o portador de deficiência procura adaptar-se mutuamente tendo em vista a equiparação de oportunidade e, conseqüentemente, uma sociedade para todos (...) a inclusão significa que a sociedade deve adaptar-se às necessidades da pessoa com deficiência para que esta possa desenvolver-se em todos os aspectos de sua vida. (SASSAKI, 1997, p. 167).

Vivemos em um país que possui uma cultura colonialista, o estigma de que as pessoas que diferem o padrão imposto pela sociedade do culto a beleza, o poder da ostentação em suas mais variadas vertentes, reforça uma cultura de marginalização das diferenças, apesar de termos uma diversidade de pessoas, de culturas diferentes, classes econômicas distintas, esses fatores tendem a ofuscar a proposta da inclusão como um direito adquirido a todos em todos os espaços, principalmente os de ensino aprendizagem, como também nas Unidades de Informação. LEAL (2015) afirma que “muitas destas situações acontecem por conta da adoção de medidas que ao invés de combater a exclusão acabam por promovê-la”.

Ao dispor um espaço inclusivo com mobiliário adequado, espaço para ter uma boa circulação no ambiente, dispor acesso à internet, um acervo planejado de acordo com a comunidade que frequenta esses espaços, intérprete de libras, um serviço especializado para

o usuário, além de dispositivos em suas atividades, por exemplo, como o *Dosvox* (2002) para os deficientes visuais, que “é um sistema para microcomputadores da linha PC que se comunica com o usuário através de síntese de voz, viabilizando, deste modo, o uso de computadores por deficientes visuais, que adquirem assim, um alto grau de independência”.

Quando se busca uma informação nas bibliotecas universitárias, o usuário almeja encontrar suportes para que o acesso à busca seja possível com autonomia, ao bibliotecário dispor ferramentas para esse serviço, automaticamente esse usuário está desenvolvendo habilidades em todos os aspectos cognitivos, é por isso tão importante a atuação do bibliotecário, enquanto mediador, nesse processo de inclusão pública, sempre de forma acessível.

O usuário com necessidades especiais almeja encontrar suportes nas bibliotecas universitárias, quando ele busca uma informação. Para que esse acesso à busca seja possível, o bibliotecário deve procurar dispor de ferramentas que proporcionem autonomia para esse usuário, proporcionando que ele desenvolva habilidades em todos os aspectos cognitivos. Por isso a importância da atuação do bibliotecário, enquanto mediador, nesse processo de inclusão nas unidades de informação.

Na década de 1990, familiares, profissionais e pesquisadores no mundo acadêmico resolveram discutir sobre essa temática para que houvesse a inclusão das pessoas com necessidades especiais nos espaços educacionais. De acordo com Montoan (2003), a educação inclusiva é fruto de uma educação plural, democrática e transgressora, haja vista que a mesma gera uma crise escolar, ou seja, uma crise institucional que abala a identidade dos profissionais envolvidos e faz com que seja ressignificada a identidade dos alunos. Isso porque, sendo a educação para todos, deve haver um empenho em abranger todos os alunos para que tenham acesso ao saber e a informação, permeando por diversas vertentes como educação, saúde, emprego, lazer, cultura, dentre outros de forma ética e justa, tão importante para o exercício da cidadania.

Na concepção de Carvalho (2008), a educação inclusiva nasceu como realidade, não sendo mais inadmissível ignorá-la, sendo necessário ter uma reconsideração nas instituições de ensino, deixando de lado a aceitação do aluno ideal e buscando também a aceitação do diferente. O autor complementa “que somos diferentes e queremos ser assim e não uma cópia malfeita consideradas de modelos ideais. Somos iguais no direito para sermos, inclusive, diferentes”. (CARVALHO, 2008, p. 23).

De acordo com Magalhães (2012), o início do século XX estigmatizava as pessoas com deficiências, pois elas eram tratadas como pessoas doentes, anormais, sem terem seus direitos respeitados, eram excluídas nos espaços de poder. Mas com o passar dos anos aconteceram mudanças no cenário educacional no país, o aumento de alunos matriculados, mudanças de currículo, formas de acesso à educação, o tempo de permanência nos espaços universitários, através de grandes marcos como: Conselho Brasileiro de Bem-Estar do cego, na formação da Associação de Pais e Amigos de Excepcionais (APAE), e outros, foram movimentos facilitadores de acessibilidade nas instituições públicas de ensino, incluindo as bibliotecas que fazem uma conexão com ensino e a pesquisa, momentos históricos da educação especial, quer seja sobre a Declaração dos Direitos Humanos pela ONU em 1948, onde percebe-se o começo de um olhar pensando na inclusão apesar das diferenças, a Conferência Mundial de Educação para Todos em 1990 e, principalmente, a Declaração de Salamanca em 1994, como também nas constituições de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases de 1996, onde ficam evidentes a conquista de direitos com equidade.

Para Mantoan (2003), as políticas educacionais que assumem uma preferência pela inclusão asseguram um atendimento para todos os níveis de ensino desde a educação infantil até a universidade, pelo fato de favorecer o desenvolvimento social, motor, afetivo e cognitivo dos alunos em geral, só pelo fato de estarem interagindo com todos nas instituições de ensino.

A acessibilidade informacional através das políticas públicas voltadas para o acesso a educação para todos, por direito, pela diversidade de pessoas que temos no nosso país, faz com que não só o mundo acadêmico amplie sua forma de produzir seus conhecimentos fomentando uma sociedade mais justa, como também disseminar as informações de forma autônoma a toda sua clientela.

Para o acesso e a permanência das pessoas com deficiência nas unidades de informação temos o Programa *Incluir* do Ministério da Educação (MEC), ou seja, temos o direito de aceite em todos os segmentos reforçando a permanência e o acesso nas bibliotecas universitárias.

Criado em 2005, o Programa Incluir - acessibilidade na educação superior foi implementado até 2011, por meio de Chamadas Públicas, realizadas pela SEESP e SESU, por meio das quais, as IFES apresentaram projetos de criação e consolidação dos Núcleos de Acessibilidade, visando eliminar barreiras físicas, pedagógicas, nas comunicações e informações, nos ambientes, instalações, equipamentos e materiais didáticos. (BRASIL. MEC, 2013, p.13)



O Programa de Acessibilidade na Educação Superior propõe ações que garantem o acesso pleno de pessoas com deficiências às instituições federais de ensino superior (IFES). O *Incluir* tem como principal objetivo fomentar a criação e a consolidação de núcleos de acessibilidade nas IFES, os quais respondem pela organização de ações institucionais que garantam a integração de pessoas com deficiência a vida acadêmica, eliminando barreiras comportamentais, pedagógicas, arquitetônicas e de comunicação. (BRASIL, 2005).

Ainda, segundo Fonseca (2005), a pretensão da educação inclusiva não é apenas alertar os educadores, mas também alertar a sociedade de forma em geral, para a exigência atual de uma educação mais que inclusiva; uma educação que respeite as diferenças e faça delas um instrumento de ressignificação de papéis. O autor reforça que a educação inclusiva consolida os direitos das pessoas com necessidades especiais na luta pela igualdade de direitos.

Segundo Gandra (2010), a inclusão social vem ocorrendo no Brasil nas dimensões de inserção econômica, emprego e renda, inserção educacional, gerada por educação e conhecimento e inclusão digital, cujos principais componentes são a informação e a comunicação.

Como o texto dá ênfase na acessibilidade informacional nas bibliotecas universitárias, é necessário pontuar a Biblioteconomia, que é o campo que promove a formação para os bibliotecários terem conhecimento técnico científico nessa respectiva área de conhecimento. Esse campo científico capacita profissionais articuladores nas diferentes funções das Unidades de Informação para a inclusão de todos nesses espaços promovendo a inserção informacional na vida acadêmica.

Ainda mais se estamos considerando esse profissional, como mediador na distribuição da produção de conhecimento nas instituições de ensino superior, tem que ser qualificado para esse serviço, e portanto, precisa concluir um curso de graduação em Biblioteconomia para exercer essa profissão, segundo Russo (2010), os cursos de graduação possibilitam ao aluno a formação básica e a iniciação na prática da pesquisa; os de pós-graduação stricto sensu- mestrado e doutorado- formam os docentes e os pesquisadores na área.

## **2.2 Biblioteconomia**

A Biblioteconomia definida “como área que realiza a organização, a gestão e disponibilização de acervos nas bibliotecas” (ORTEGA, 2004, p. 1), teve origem na

antiguidade, durante as primeiras tentativas de organização de seus documentos, segundo seus conteúdos. Os primeiros indícios primitivos de biblioteca datam de cinco mil anos atrás (terceiro milênio antes de Cristo), porém a mais conhecida biblioteca da antiguidade foi, sem dúvida, a biblioteca egípcia de Alexandria a qual se considerava ter mais de 700 mil volumes.

Segundo Ortega (2002), durante a idade média, perduraram as bibliotecas de origem religiosas tanto no Oriente quanto no Ocidente. Todavia, no século XVIII, começaram a surgir bibliotecas nas universidades e bibliotecas particulares. A biblioteca adquiriu o conceito que conhecemos hoje apenas na universidade.

Conforme Martins (1996), somente a partir da Renascença que a biblioteca passou a tomar um sentido moderno, e também surge a atividade do bibliotecário, isto é, a pessoa que mantém a ordem e a manutenção dos volumes. Foi no século XVII, na Europa, e depois nos Estados Unidos, que surgiu o conceito de biblioteca pública e moderna, constituída de acervos gerais de livros, aberta ao público, sendo a biblioteca no sentido mais restrito do termo em horários regulares.

Logo a seguir, a Biblioteconomia abrangeu seu leque de serviços utilizando a documentação como suma importância para a produção científica. “Com o início da documentação, veio uma mudança de paradigma, visto que mudou a missão da biblioteca, de preservadora e conservadora do registro do conhecimento para dar destaque ao conteúdo informacional dos mesmos” (ROBREDO, 2003, p. 92). Assim sendo, todas as atividades que acontecem na biblioteca são pensadas no usuário, porque ele trabalha com o mesmo o tempo todo, a atuação desse profissional foi se ramificando e abrangendo outros serviços a serem ofertados pelas unidades de informação. A pesquisa tem que estar contextualizada com a busca do usuário, assim como as coleções, mecanismos que possibilitam acessibilidade informacional, podendo ser de forma online ou presencial, mas o foco é a busca de informação desses usuários, nesse caso a biblioteca passa a se adequar às necessidades informacionais deles e não o contrário, despertar o interesse por querer adquirir novos conhecimentos, de forma inclusiva torna a biblioteca acessível para o seu público.

Principalmente para o atendimento dos usuários na atualidade, com o avanço da tecnologia, o uso da internet, a inclusão das pessoas com deficiências, cada vez mais participando do mundo acadêmico, um maior acesso de alunos oriundos das classes menos favorecidas, enfim, contribuiu para que o bibliotecário seja mais dinâmico, flexível, competitivo, autônomo, até porque, treinando os usuários a terem autonomia no processo de busca, também se faz a disseminação do conhecimento por esse serviço, para o atendimento

dos usuários, com a visão de facilitar o acesso a informação, em qualquer tipo de Unidade de Informação, e para todos.

Outro paradigma é o do usuário, definido como “do estoque para a função e para a utilização da informação”. (SMITH, 2000, p. 30). A importância que se dá ao usuário não negligencia o valor do documento. A ênfase no documento passa a ser mais centrada no usuário e nas suas necessidades informacionais. Contudo, podemos concluir que o termo Biblioteconomia indica a sistematização da biblioteca como uma instituição social.

Concordando com Smith (2000), Shera (1980, p. 98) afirma que “a Biblioteconomia é uma profissão de serviço e as características de diversos ramos resultam da natureza e das particularidades dos grupos que se beneficiam desse serviço”. De certo que, sem acesso à informação, não tem produção científica no mundo acadêmico, pesquisa, nem otimização desses serviços, porque a formação em Biblioteconomia possibilita, a preservação da informação, a disseminação, o armazenamento, a normalização, a indexação, gerência de dados, e o uso da informação.

A Biblioteconomia forma bibliotecários que são profissionais da informação, possui um Conselho que regulamenta essa profissão, dispõe de leis e decretos que consolidam a profissão, resoluções, código de ética profissional, apontando o total conhecimento da importância do papel do bibliotecário na sociedade.

Para compreender o sentido que é atribuído à palavra biblioteconomia, usamos o conceito de Fonseca (2007) para esse termo:

A palavra biblioteconomia é composta por três elementos gregos - biblón (livro) + theka (caixa) + nomos (regra) - aos quais juntou-se o sufixo ia. Epistemologicamente, portanto, biblioteconomia é o conjunto de regras de acordo com as quais os livros são organizados em espaços apropriados: estantes, salas, edifícios.

Para Le Coadic (2004), a Biblioteconomia tem seu foco inicial nos acervos de livros (formação, desenvolvimento, classificação, conservação), na própria biblioteca como instituição organizada (regulamento, pessoal, contabilidade, instalações, infraestrutura) e nos leitores, usuários (direitos e deveres acesso ao acervo e empréstimos).

Nesse sentido, frequentar uma biblioteca em busca de encontrar informações pertinentes aos nossos interesses do saber, de obter um conhecimento sobre nosso objeto de pesquisa com a orientação de um biblioteconomista nas Unidades de Informação, proporciona encontrar informações bibliográficas, documentos, acesso a educação e à produção de conhecimento, com o propósito de ser um espaço de acessibilidade informacional.

Em 1876, com a fundação da *American Library* (ALA) na Filadélfia, Estados Unidos, houve uma consolidação da área da Biblioteconomia em nível nacional, como a *International Federation of Library Association* (IFLA), fundada em 1927 e a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB), fundada em 1959. Desde então, a Biblioteconomia é considerada uma área de conhecimento, na medida em que compreende um conjunto de organismos, operações técnicas, que dão aos documentos com utilização máxima, em benefício da humanidade. (SHERA, 1980).

Assim, os registros de toda uma sociedade, da história, dos serviços especializados, fazem parte do acervo da nossa identidade, da nossa história, da própria história da biblioteconomia, como agente de informação e cultura. Tudo isso com os recursos da tecnologia para a difusão da informação e do conhecimento, no atual cenário as informações precisam ser bem mais apuradas, pois as *fake news* invadem a era da tecnologia, sendo necessário uma averiguação mais apuradas nos serviços oferecidos nas unidades de informação até chegar no usuário.

### **2.3 A Competência em Informação como auxílio na Educação Inclusiva**

Descrever Competência em Informação é algo complexo diante do número considerável de possibilidades concebidas por diversos autores. O dicionário de Webster (1981, p. 63 *apud* FLEURY, 2001, p. 184), define competência como “qualidade ou estado de ser funcionalmente adequado ou ter suficientemente conhecimento, julgamento, habilidades ou força para uma determinada tarefa”. Então, indica-se a Competência em Informação a partir das seguintes etapas: reconhecer a necessidade da informação, localização, avaliação e uso. Todos esses elementos estão relacionados às habilidades que um indivíduo tem em relação com o uso da informação, saber utilizá-la de fontes adequadas e ética para auxiliar os usuários nas unidades de informação, principalmente os que possuem necessidades educacionais especiais.

Na opinião de Dudziak (2003, p. 28-29) o objetivo da Competência em Informação é:

Preparar indivíduos que consigam identificar a natureza e a dimensão de sua necessidade informacional, que tenham capacidade de identificar e manusear fontes potenciais de informação (jornal, televisão, internet), tenham senso crítico para avaliar a informação, e fazendo o uso dos critérios de relevância, objetividade, pertinência, lógica e ética, usem e comuniquem a informação com propósito específico, seja individualmente ou dentro de um grupo, e desta forma gerar novas informações e necessidades informacionais, sejam indivíduos independentes no que tange o aprendizado, que inclusive deve ser ao longo da

vida, ou melhor, a Competência em Informação deve fomentar à educação continuada.

Por uma preocupação em capacitar usuários autônomos, através de treinamentos, visitas guiadas, exposições, eventos online, o acesso a livros físicos, ebooks as bibliotecas dispõem bases científicas para um melhor aprendizado, um curso superior caminha lado a lado com a biblioteca, pedagogicamente, para a construção de uma sociedade mais justa e preparada no avanço de novas conquistas em prol de toda uma sociedade, o conhecimento técnico científico se constrói com a busca da competência em informação, em se tratando de inclusão torna-se um desafio maior porque pessoas com deficiência vem buscando acessar esses espaços públicos com autonomia, de forma crítica e reflexiva a muito tempo, esse olhar nas unidades de informação muitas vezes esbarra com falta de recursos, porém esses empecilhos não devem ser motivos para falta de acesso em qualquer biblioteca, pois o aprendizado é contínuo e um direito de todos garantidos por lei. A UNESCO adota os seguintes conceitos para a expressão:

A Competência em Informação capacita as pessoas para buscar, avaliar, usar e criar a informação de forma efetiva para atingir suas metas pessoais, sociais, ocupacionais e educacionais, e é um direito humano básico num mundo digital e promove a inclusão social em todas as nações. (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO; INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2005, *apud* ALVES; ALCARÁ, 2014, p. 86).

Tal compreensão se dá porque diversos autores acreditam que há necessidade de uma educação para a informação que poderá ser feita de maneira inclusiva ao acesso e uso das fontes de informação. Destacando-se Le Coadic (2014, p. 114), que considera que os indivíduos necessitam “aprender a se informar, e sobre onde adquiri-las”, trata-se, portanto, de um processo que envolve busca, acesso, localização, avaliação, construção e comunicação da informação na e para a sociedade.

Competência em Informação é o conjunto de habilidades integradas que abrangem a descoberta reflexiva da informação, a compreensão de como a informação é produzida e valorizada, e o uso da informação na criação de novos conhecimentos e participando de forma ética em comunidades de aprendizagem. (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATIONS, 2019, p. 3, tradução nossa).<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> *Information literacy is the set of integrated abilities encompassing the reflective discovery of information, the understanding of how information is produced and valued, and the use of information in creating new knowledge and participating ethically in communities of learning.* Disponível em: [https://www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/issues/infolit/Framework\\_ILHE.pdf](https://www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/issues/infolit/Framework_ILHE.pdf). Acesso em: 5 jul. 2023.

Um dos direitos humanos básicos é o acesso à educação. As escolas, os museus, os centros culturais, as universidades, dentre outros espaços de aprendizagem, são comunidades de grandes produções culturais, e estar inserido de forma ética e ter acesso informacional na vida social, é incluir pessoas. Isso é um desafio, uma conquista, é uma linha tênue entre o processo de ensino aprendizagem e aquisição de informações pertinentes à curiosidade epistêmica do indivíduo, que é tão latente em qualquer pessoa para a sua ascensão em todas as perspectivas de suas vidas. Targino (2000) destaca que a comunidade científica para divulgar seus trabalhos com informações comprovadas se utiliza da comunicação formal ou estruturada e, para trocar informações e ideias a respeito de estudos em desenvolvimento, faz uso da comunicação formal ou não estruturada. Isso porque para a inclusão dos indivíduos em todas as vias de comunicação se faz necessária para um bom entendimento e para disseminar informação. Segundo, Targino (2000):

A palavra disseminar, quando empregada na área de Biblioteconomia, tem o sentido de semear, espalhar a informação, ou seja, o ato de levar ao conhecimento do usuário aos documentos novos recebidos pela biblioteca, ou, ainda, num sentido mais amplo, divulgar entre os leitores as publicações relevantes e atuais para que possam, através da atualização constante, desenvolver suas pesquisas e projetos.

No modelo social, sujeito e objeto ocupam o mesmo contexto e o sentido da informação para cada sujeito vai estar relacionado com as interações que ele tem no seu cotidiano dentro desse contexto (SILVA, 2004). Se a biblioteca propõe ações inclusivas, atentando à acessibilidade informacional ao público com deficiência, ela parte do princípio que esse acesso busca atender às exigências de sua demanda, então se o indivíduo com deficiência frequenta uma unidade de informação com o máximo de recursos tecnológicos, profissionais treinados para atendê-los com formação especializada ou até mesmo um funcionário, por exemplo, surdo que saiba libras, esse usuário terá muito mais facilidade na busca de informações, a acessibilidade comunicacional se fará de maneira mais dinâmica, ao contrário de um usuário que frequenta uma biblioteca com menos recursos e sem profissionais treinados, pois para este haverá uma dificuldade em relação a tempo de acesso, o ambiente não será tão inclusivo.

Em concordância com Capurro (2003), no paradigma social a informação e o usuário estão no mesmo plano; o conhecimento do indivíduo recebe influência dos condicionamentos sociais e materiais, pois a informação é uma construção social.

Dito isso, se o público frequenta uma biblioteca universitária federal, com certeza terá mais recursos nesses espaços do que outros que frequentam, por exemplo, uma

biblioteca comunitária. Não há dissociabilidade entre os condicionantes sociais e materiais, pois o meio em que o indivíduo está inserido e tem acesso faz parte da sua realidade, contudo, é para isso que a informação transforma vidas em uma sociedade inteira. A produção do conhecimento produz o Saber Científico e é um convite à participação social, para aproveitar as possibilidades das fontes de informação.

Conforme Reis (2008, p. 63), responsabiliza socialmente a biblioteca universitária, como “espaços sociais que guardam a memória humana registrada e possuem a responsabilidade de prover acesso às informações armazenadas, contribuindo para o desenvolvimento de uma sociedade mais humana e digna”. Sendo assim, as ações desenvolvidas pelos bibliotecários como mediadores são agentes responsáveis por prover informações práticas e com responsabilidade social, conhecimento técnico científico, com informações utilitárias a toda comunidade inserida.

As bibliotecas e outras instituições relacionadas com a informação estão conclamando a fomentar a melhoria dos níveis educacionais de toda a população, mediante, o desenvolvimento humano e profissional, atividade de promoção da leitura, para o exercício da cidadania e do aprendizado ao longo da vida. (DECLARAÇÃO DE MACEIÓ, 2011).

Falar sobre ações de promoção da informação no âmbito da inclusão, envolve o despertar pelo prazer da leitura, de frequentar espaços sociais que promovem o aprendizado de querer fazer várias descobertas sem negligenciar as diferenças, pois todos estamos em processo de aprendizagem, e quanto mais informação mais poder, mais expectativas para reivindicar direitos, ascensão social, conhecer novas pessoas, novas culturas, e as bibliotecas desde o ensino fundamental faz parte do nosso imaginário, ainda com algumas deficiências, todavia ela faz parte dos processos de construção da educação, das ciências sociais e da tecnologias da informação.

Conforme o direito da pessoa com deficiência fica claro que as deficiências não devem ser barreiras impostas por qualquer segmento da sociedade, ora por qualquer barreira, a partir do momento que o aspecto cognitivo está preservado, que esse usuário tem capacidade de estar inserido onde quiser, o deficiente deve e pode participar da construção social em todas as unidades de informação, essas trocas de informação se dão também por meio das bibliotecas, e para isso as bibliotecas são ambientes propícios para que a inclusão e o acesso informacional se faça presente nas suas vidas.

Na pandemia aconteceram muitos eventos online, uma forma de inserir o usuário nas atividades dos usuários. Assim, é necessário não só refletir na acessibilidade arquitetônica (espaço físico, mobiliário, etc.), por exemplo, mas também nos eventos online se fez

necessário, intérprete de libras, um audiodescritor, qual o propósito da acessibilidade informacional, é inserir toda a comunidade acadêmica.

Infelizmente, ainda não possuímos uma biblioteca totalmente inclusiva, precisamos de políticas inclusivas mais específicas nas bibliotecas, buscar recursos para a realização de ações mais assertivas de acordo com a proposta inclusiva nesses espaços. Sempre com orientação dos bibliotecários aos seus usuários. Seria interessante que o bibliotecário atendesse de forma inclusiva, pensando no uso de recursos na mediação dessas buscas.

Interessante abordar que a inclusão deve fazer parte da rotina de todos, temos que vivenciar a questão da igualdade, fazer uma avaliação das ações nas bibliotecas universitárias sobre o quais ações que promovemos que estão dando certo, e quais devemos aprimorar ou implementar, além de adquirir equipamentos de fácil utilização para facilitar o acesso às informações.

No curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, campus Cidade Universitária, tivemos um aluno portador de Síndrome de Asperger que conseguiu concluir o curso, que frequentava algumas bibliotecas do SIBI, sendo referência enquanto bibliotecário autista.



### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Diante das complexidades e dinamismo das produções científicas, Barros (2000, p. 5) afirma que “fazer ciência hoje é compreender e partir de mecanismos simples para os complexos”; ora é necessário estar abertas a transformações, que contribuem com maestria para ressaltar o objeto de estudo a ser pesquisado. De acordo com as políticas públicas que consolidam os direitos das pessoas com deficiência, a ciência também tem o seu papel na área da inclusão, pois os estudos sobre o esse campo fornece subsídios para quais barreiras ainda na acessibilidade precisamos superar, pois a produção do conhecimento nos leva a novas descobertas, ou aprimoramento das que temos, mas Valente (2003, p. 98), na mesma esteira, diz que "fazer ciência é o que cada indivíduo constrói como produto do processamento, da interpretação e da compreensão de uma informação". O sujeito, enquanto autor da sua própria construção do saber epistemológico, diante do saber científico, ou saber popular está sempre em busca de oportunidades para desenvolver suas competências na busca por informação visando mais ações que o facilite nesse processo, apontando a necessidade de estar num ambiente inclusivo.

Pinheiro (2008, p. 10) “evidencia que essa atividade possui objetivos diversos, tais como: a descrição, o controle, a predição dos aspectos naturais e sociais formadores da natureza. Ademais, esse empreendimento envolve colaboração e competição entre seus atores sociais, além de uma estrutura coordenada de ações”. O cenário aponta para a demanda em ter mais ações a desenvolver práticas concretas, dar ouvidos para os usuários das bibliotecas com necessidades educacionais, seja por qualquer deficiência ou mobilidade reduzida para a concepção de bibliotecas acessíveis.

#### **3.1 Caracterização da pesquisa**

Esta pesquisa tem como objetivo explicitar e construir ações acerca do problema evidenciado, aprimorando as ideias, fundamentando o assunto em questão abordado na pesquisa. De acordo com os objetivos pode ser classificada como uma pesquisa exploratória e descritiva de abordagem qualitativa.

Conforme Silveira e Córdova (2009) a pesquisa exploratória tem a finalidade de aproximar o pesquisador do seu objeto de estudo. Por sua vez, a pesquisa descritiva tem como objetivo, como o próprio nome diz de descrever, retratar o que trata a pesquisa. Já a

pesquisa qualitativa, tem em seus fundamentos uma abordagem que não quantifica os dados, apenas faz uso de dados qualitativos.

Para tanto, esse tipo de pesquisa envolve um levantamento bibliográfico, o qual foi feito em diversas fontes como livros, publicações, periódicos, artigos científicos, manuais, dissertações, teses e sites. Conforme esclarece Boccato (2006, p. 266):

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese), referenciais teóricos analisados e discutindo as várias construções científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento do que foi pesquisado, como e sob que enfoque e que perspectiva foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática passando pela construção lógica do trabalho até a decisão de sua forma de comunicação e divulgação.

Assim, a presente pesquisa versa sobre levantamento bibliográfico, recorrendo às contribuições teóricas de autores que tratam a respeito da Educação Inclusiva e aos regulamentos que determinam e caracterizam a política de inclusão no Brasil, a Biblioteconomia, integrando ações de promoção da informação em seu âmbito.

Compreende-se que a pesquisa permite descobrir novos fatos ou dados, relações ou assuntos em todos os campos do saber. Essas relações foram fundamentais neste trabalho para permitir as relações entre ações de promoção das fontes de informação em seu acesso, busca e recuperação com o olhar da inclusão. “O mais importante para quem faz a opção pela pesquisa bibliográfica é ter certeza de que as fontes a serem pesquisadas já são reconhecidamente do domínio científico”. (OLIVEIRA, 2007, p. 69). Então, utilizando esses dados, busca-se a apreensão da realidade e o caminho para a construção do conhecimento sobre essas vertentes.

Assim sendo, a pesquisa bibliográfica serviu para embasamento teórico, tendo como objetivos: proporcionar um aprendizado sobre as áreas do conhecimento sobre as ações de informação no âmbito da educação inclusiva, oferecer subsídios para a redação da introdução, revisão da literatura e discussão do trabalho científico e proporcionar um procedimento reflexivo, sistemático e crítico.

### **3.2 Universo da pesquisa**

Como o objetivo é abordar ações de promoções de informação para educação inclusiva em bibliotecas universitárias, o universo da pesquisa foi a Biblioteca José de Alencar, mais conhecida como a biblioteca do curso de Letras da UFRJ.

A Biblioteca José de Alencar, por exemplo, é uma das mais antigas na UFRJ e é considerada a mais importante na área de Letras da América Latina. No Panorama do SiBI de 2022, verifica-se que a Biblioteca conta com um acervo composto por mais de 900.000 livros, sendo, aproximadamente, 16.000 obras raras autografadas e quase 38.000 periódicos. Foi criada em 1969 para atender aos estudantes dos diversos cursos oferecidos pela Faculdade de Letras. (UFRJ. Fórum de Ciência e Cultura. Sistema de Bibliotecas e Informação, 2023).

O acervo foi constituído por coleções da antiga Biblioteca da Faculdade Nacional de Filosofia, da Biblioteca Central da Universidade e de coleções particulares de grande importância, entre elas: Coleção Camoniana, Eciana, Adir Guimarães, Adelino Magalhães, Thiers Martins Moreira, Libia Beider, Serafim da Silva Neto, Olegário Mariano, Aurélio Gomes de Oliveira (Coleção Shakesperiana), Coleção Bastos Tigre, Eugênio Gomes, Eduardo Mattos Portella, Sieglinde Barbosa Monteiro Autran, Caterina Barone e Leda Papaleo Ruffo.

No dia 6 de março de 1985, a Biblioteca José de Alencar foi reinaugurada no campus universitário da ilha do Fundão e a partir de 17 de abril de 1987, passou a funcionar como Biblioteca Central do Centro de Letras e Artes (CLA/BC), por decisão unânime dos membros que compõem o Conselho de Coordenação do CLA. Na década de 1990 depois da aprovação do relatório pela Congregação da Faculdade de Letras e pelo SIBI/UFRJ, a Biblioteca Central do CLA passou a funcionar como uma Biblioteca Setorial Desta Faculdade. (BIBLIOTECA DE LETRAS UFRJ, 2023).

Em 1994 houve um aumento considerável no acervo, com a aquisição das coleções do professor Celso Cunha, considerada como uma das coleções mais raras do país na área de Filologia, Linguística e Literatura e a do professor Afrânio Coutinho, especializada em Literatura e Crítica Literária.

O aumento do acervo da biblioteca ao longo dos anos reduziu drasticamente o espaço destinado à circulação dos usuários e a consulta das obras. Por causa do incêndio que ocorreu no prédio da reitoria há algum tempo atrás, a biblioteca passou a abrigar também o acervo da biblioteca da Escola de Belas Artes, o que tornou o espaço ainda mais limitado. Atualmente a Unidade de Informação dispõe de exemplares raros, as primeiras edições esgotadas foram reunidas, para melhor acondicionamento e salvaguarda do acervo, no Museu de Língua e Literatura, idealizado pelo professor Afrânio Coutinho quando diretor Pró-Tempore da Faculdade de Letras.

O Campus de Letras atualmente abriga os cursos de Letras, Contabilidade e Biblioteconomia. São aproximadamente cerca de 3 mil estudantes de graduação e pós-

graduação e mais de 180 professores, entre mestres e doutores. A instituição também recebe estudantes e pesquisadores externos que visitam a unidade para consultar o seu acervo.

Pela necessidade da comunidade acadêmica que frequenta a biblioteca da Faculdade de Letras em ter um espaço mais inclusivo destinado à leitura, estudo e pesquisa, tanto individual quanto em grupo, uma vez que a unidade se dispõe a oferecer um melhor serviço nesta unidade de informação, para que essa finalidade seja alcançada, a biblioteca dispõe de alguns serviços como: acesso remoto, armário coletor de livros, COMUT, empréstimo domiciliar, entre bibliotecas, ficha catalográfica, nada consta, Repositório Institucional *Pantheon*, Trabalho Acadêmico, Treinamentos, visita guiada, orientação aos usuários, bases de dados, vários suportes para que todos os usuários tenham acesso à informação, especialmente as pessoas com deficiência e mobilidade reduzida (BIBLIOTECA DE LETRAS UFRJ, 2023).

### **3.2.1 Coleta de dados**

Na coleta de dados para a pesquisa foi realizada uma entrevista no dia 27 de junho às 15 horas com a Chefe da Biblioteca de Letras- UFRJ, Unidade Demandante, Cila V.S. Borges, presencialmente, em busca de informações pertinentes às ações dos bibliotecários desta unidade de informação para tornar o espaço mais inclusivo. Ao conhecer a importância das atuações dos bibliotecários para desenvolver um acesso inclusivo de fomento a pesquisa, a partir desse pressuposto, passou-se a conhecer melhor esse trabalho diário. As perguntas que nortearam a pesquisa foram:

1- A Biblioteca faz visitas guiadas aos usuários?

2- A informação utiliza dados organizados com significância para o processo de busca nas unidades de informação, e os usuários buscam autonomia para fazerem suas pesquisas, a biblioteca de letras oferece treinamento em bases de dados?

3- Na recepção da biblioteca encontramos uma exposição para todos os usuários e demais visitantes, essas exposições possuem legendas de objetos em braille ou por QR-Code, exposições sensoriais, legendas em Libras?

4- A biblioteca possui profissionais treinados para atender pessoas deficientes ou com mobilidades reduzidas?

5- Não menos importante a acessibilidade arquitetônica é compatível com a circulação de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida?

6- Durante a pandemia a biblioteca realizou eventos online como vídeos informativos por exemplo, proporcionou a possibilidade de estágio para os alunos de biblioteconomia também, sempre voltada no engajamento da acessibilidade informacional, nesses vídeos foram utilizadas janelas de Libras, legenda, audiodescrição?

7-Os softwares são acessíveis em todos os computadores? Tem leitor de telas?

8-Em relação aos mobiliários são compatíveis para acolher os usuários de forma inclusiva?

9-Nessa Unidade de informação tem muita rotatividade de usuário com mobilidade reduzida?

10- A biblioteca possui um acervo para deficientes visuais?

## 4 RESULTADOS

Esta seção apresenta os resultados coletados por meio do método escolhido, no caso, a entrevista com a bibliotecária da Biblioteca de Letras. A primeira pergunta foi sobre como são realizadas as visitas guiadas. De acordo com a bibliotecária Cila, as visitas são agendadas para o público, feita por uma bibliotecária designada para esse evento, a Cida Motta, que conta um breve histórico, apresenta todo o espaço, acervos, e demais serviços da Unidade de Informação. O treinamento em base de dados para os usuários é um evento que sempre orienta os mesmos, dando autonomia na busca de suas necessidades informacionais.

Acerca das exposições na recepção da biblioteca, as Exposições ainda não possuem legendas dos objetos em braile, ou por *QR-Code*, porém esse processo já está em construção através do convênio com os Projetos de Extensão LADTECs e Sinalidades<sup>2</sup>, que farão as produções em Braile, assim como os eventos online, onde alguns possuem janelas para Libras. (DEPARTAMENTO DE LETRAS LIBRAS UFRJ, 2023).

Sobre a capacitação da equipe, a biblioteca fez uma capacitação com os bibliotecários, concedendo um curso básico de libras, os profissionais são acolhedores, conhecem os acervos, intervindo em qualquer dúvida que ocorra com os seus usuários, a arquitetura da biblioteca é acessível, planejada para facilitar a circulação dos usuários cadeirantes, como também os usuários de mobilidade reduzida, as mesas, as cadeiras possuem uma altura acessível para todos, estantes com medidas padronizadas para se conseguir uma melhor transitabilidade nos espaços, os computadores possuem programas como *Dosvox* muito utilizado pelos cegos, e criado na própria instituição de ensino a UFRJ, além do NVDA e do JAWS, que foram adquiridos por serem softwares muito bons para a eficiência da informação acessível.

Também foi perguntado acerca da estrutura física da biblioteca. Sua estrutura em relação à acessibilidade arquitetônica também é bastante favorável, pois tem estacionamento no entorno, espaços internos, sanitários próximos, balcão de atendimento compatível com um ambiente que busca tornar a unidade de informação inclusiva. Possui um acervo em braile com obras preciosas de grandes autores como Machado de Assis e outros, oferecendo oportunidades para a acessibilidade informacional. O site da biblioteca é descomplicado e atualizado, com um olhar para a divulgação do trabalho da biblioteca nas redes sociais.

---

<sup>2</sup> Criados a partir das demandas de ações e produção de materiais didáticos e/ou informativos voltadas a pessoas com deficiência, a comunidade LGBTQIAP+ e outros grupos marginalizados socialmente.)

Figura 1 - Site da Biblioteca



**Fonte:** Biblioteca José de Alencar – Biblioteca da Faculdade de Letras UFRJ (2023).

O site possui o fundo claro e letras escuras, além de fornecer ícones que versam sobre os assuntos que querem sejam abordados, o que facilita a leitura dos interessados.

Os resultados obtidos através desta pesquisa destacam a importância da inclusão das pessoas com deficiência em todos os espaços, apresenta uma conquista de direitos, reparação histórica para essas pessoas que foram tão marginalizadas por suas diferenças. Como a pesquisa foca em ações de inclusão em bibliotecas, destacando as ações dos bibliotecários que estão cada vez mais atendendo esse público distinto que também tem tanto a contribuir para o campo universitário. Para que esse profissional possa ter um olhar diferenciado para a inclusão se adequando a uma realidade mais democrática, diversa nesses, e acolhedora nesses espaços, o ideal é que a inclusão de indivíduos faça parte do espaço que estão buscando informação, a acessibilidade oportuniza conquistas que jamais poderiam ser alcançadas.

Estudos apontam sobre a importância da experiência no atendimento, e a experiência com acessibilidade, pois facilita a interação entre o profissional e o usuário, com o acesso as universidades através do ENEM, sistemas de cotas, dentre elas destaca-se cota para pessoa com

deficiência desde 2017, sendo uma porta de entrada para proporcionar a entrada desse público nas universidades, conseqüentemente nas unidades de informação.

Segundo a bibliotecária Tatiana Ribeiro (2021) “a universidade está ficando com cara de Brasil”, pois atualmente, esses espaços de poder estão ficando menos elitizado por implementação de políticas públicas, que promovem e garantem a entrada de alunos pobres, negros, pessoas com deficiências, o público LGBTQIA+, enfim uma diversidade de pessoas.

As apurações obtidas através dos levantamentos bibliográficos e das respostas obtidas na entrevista com a Bibliotecária-chefe da biblioteca de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro despertam várias reflexões sobre a acessibilidade informacional nas unidades de informação, como a possibilidade desses usuários serem produtores de informação, além de dar oportunidades para que esse público alvo possa desenvolver suas habilidades na busca de informação com todos os recursos necessários para o seu desenvolvimento intelectual de forma democrática e estrutural.

O Decreto n. 5.296 de 02 de Dezembro de 2004, deixa bem claro que: “Os estabelecimentos de ensino de qualquer nível, etapa ou modalidade, públicos ou privados, proporcionarão condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes ou compartimentos pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, incluindo as bibliotecas”. (BRASIL, 2004).



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, com base nos levantamentos bibliográficos e na entrevista com a chefe da Biblioteca de Letras da UFRJ, vimos a relevância da pesquisa para a reflexão da inclusão no campo das unidades de informação. Destacando ações de promoção por conhecimento técnico científico, visando atender com equidade os usuários com deficiências e mobilidades reduzidas.

Mesmo porque, no campo social, deve haver uma mudança no foco patológico das pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, para um foco social, no qual esses indivíduos possuem limitações. Porém, são pessoas que podem aprender produzir conhecimento como qualquer outra pessoa, pois só precisam de possibilidades ao estar nas unidades de informação, ou em qualquer outro espaço de poder.

Sendo a biblioteca um espaço que proporciona o acesso à educação através das coleções, exposições, acesso às bases de dados, educação, esta que precisa ser disponibilizada de forma inclusiva, as possíveis contribuições no campo multidisciplinar campus universitários alinhado com a biblioteca proporcionado a construção de uma sociedade mais justa, mais inclusiva.

Mas, percebe-se que a construção desse processo inclusivo tem um longo caminho a percorrer, as políticas públicas norteiam direitos, deveres, apontam caminhos, sendo que vimos as barreiras também da questão financeira, quando se refere às necessidades de tecnologias assistivas, procura-se ofertar os melhores recursos, visando alcançar os objetivos de inserção desses usuários, focando em ações sobre acessibilidade em todos os âmbitos.

A necessidade de um maior controle sobre ações nas unidades de informação para que atenda esse público que também faz uso de tecnologias necessárias para a sua vida acadêmica diariamente, de forma adaptada, mas que ofereça soluções para esses usuários, que também possuem um grande potencial de aprendizagem, temas científicos e suas contribuições.

Quando se tem a compreensão de que a biblioteca deve ser acessível, desde sua entrada, até o término de sua pesquisa, independente do tamanho da biblioteca, ela procura oferecer ferramentas para que esses usuários se sintam inseridos. Não adianta um aluno com deficiência visual, por exemplo, entrar numa biblioteca e não ter um leitor de tela, um sistema com o *Dosvox* para dar suporte a essa buscas de forma autônoma, assim como não ter um

espaço para uma pessoa com transtorno do espectro autista mais severo, que sente a necessidade de estar num espaço mais reservado para buscar informações de seu interesse.

Deste modo, a importância de promover ações de acessibilidade mais inclusiva pretende não só implantar procedimentos de busca, como também o incentivo à leitura e pesquisa, a aprendizagem em utilizar recursos tecnológicos como uma reparação histórica com intuito de acesso nas bibliotecas, universidades, centro culturais e outros, viabilizando competências, tendo o bibliotecário como mediador nesses espaços.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, L. A. **Pensar a Diferença/Deficiência**. Brasília: Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. 2001.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Framework for Information Literacy for Higher Education**. 2016. Disponível em: [https://www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/issues/infolit/Framework\\_ILHE.pdf](https://www.ala.org/acrl/sites/ala.org.acrl/files/content/issues/infolit/Framework_ILHE.pdf). Acesso em: 5 jul. 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação: referências. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. **NBR 10520**: Informação e documentação: citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS E TÉCNICAS. **NBR 14724**: Informação e documentação: trabalhos acadêmicos-apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

BARROS, P. M. F. Do simples ao complexo em fonoaudiologia. **Revista Symposium**, Lavras, v. 4, p. 5-19, 2000.

BOCCATO, V. R. C. Metodologia da pesquisa na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Revista de Odontologia da Universidade São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-273, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. **Declaração de Salamanca. 1994**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento orientador Programa Incluir - Acessibilidade na Educação Superior SECADI/SESu-2013**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=13292-doc-ori-progincl&category\\_slug=junho-2013-pdf&Itemid=30192#:~:text=Criado%20em%202005%2C%20o%20Programa,eliminar%20barreiras%20f%C3%ADsicas%20pedag%C3%B3gicas%20nas](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13292-doc-ori-progincl&category_slug=junho-2013-pdf&Itemid=30192#:~:text=Criado%20em%202005%2C%20o%20Programa,eliminar%20barreiras%20f%C3%ADsicas%20pedag%C3%B3gicas%20nas)

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília, DF: MEC, 1998. (Temas Transversais). 438 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>. Acesso em: 5 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Projeto Escola Viva**: reconhecendo alunos que apresentam dificuldades acentuadas de aprendizagem relacionadas a condutas típicas. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

CAPURRO, R. Epistemologia e Ciência da Informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos** [...]. Belo Horizonte: UFMG, 2003, p. 1-20. Disponível em: [http://www.capurro.de/enancib\\_p.htm](http://www.capurro.de/enancib_p.htm). Acesso em: 20 mai. 2023.

CARVALHO, R. E. **Removendo barreiras para a aprendizagem**. Rio de Janeiro WVA, 2000.

ESCOLA inclusiva: reorganização do trabalho pedagógico. Mediação: Porto Alegre, 2008.

DECLARAÇÃO de Maceió sobre a competência em informação. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: Sistema de Informação, Multiculturalidade e Inclusão Social, 24., 2011, Maceió. **Anais** [...] Maceió: FEBAB, 2011. Não paginado. Disponível em: <http://www.cfb.org.br/UserFiles/File/Declaracao20%de%20Maceio% sobre%20%20compe tência20competência%20em%20Informação.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2023.

DEPARTAMENTO DE LETRAS LIBRA UFRJ. Sinalidade. 2023. Disponível em: <http://www.libras.letras.ufrj.br/sinalidade/>. Acesso em: 5 jun. 2023.

PROJETO DOSVOX. Rio de Janeiro: UFRJ, Núcleo de Computação Eletrônica, 2002. Disponível em: <http://intervox.nce.ufrj.br/dosvox/>.

DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da informação**, Brasília, v. 32, n.1, p. 23-25, 2003.

DUTRA, J. S. Gestão de pessoas com base em competências. *In*: DUTRA, J. (org). **Gestão por competências**. São Paulo: Gente, 2001.

FLEURY, Maria Tereza Leme; FLEURY, Afonso. Construindo o conceito de competência. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 5, p. 183-196, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rac/v5nspea10.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2019.

FONSECA, E. N. da. **Introdução à biblioteconomia**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2007.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GANDRA, A. inclusão social no Brasil melhorou entre 2001 e 2008, afirma economista. **Agência EBC Brasil**. Disponível em: <http://agencia.brasil.etc.com.br/noticia;201-05-20/inclusao-social-no-brasilmelhorou-entre-2001-e-2008-afirma-economista>. Acesso em: 2 jun. 2023.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1994.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LEAL, Joana. Discriminação na educação inclusiva tem origem dentro e fora da sala de aula. **AUN/USP**, São Paulo, Instituto de Psicologia. 01/10/2015 Ano 48, edição n. 90 – Educação. Disponível em: <https://www.usp.br/aunantigo/exibir?id=7124&ed=1240&f=23>

LE COADIC, Y. F. **A ciência da informação**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? por que?** São Paulo: Moderna, 2003.

MARTINS, G. A. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARTINS, G. de A.; TEÓFILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MARTINS, WUILSON. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca. 2. ed. São Paulo: Ática, 1996.

MINAYO, M.C. Ciência técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. (org). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

OLIVEIRA, M.M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2007.

ORTEGA, C. D. Relações históricas entre biblioteconomia, documentação e ciência da informação **Data Grama Zero**, [s. l.], v. 5, n. 8, 2004. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/564>. Acesso em: 3 de mar.2023.

ORTEGA, C. D. **Informática documentária**: estado da arte. 2002. 235 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento orientador programa incluir - acessibilidade na educação superior secadi/sesu–2013**. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=12737-documento-orientador-programa-incluir-pdf&category\\_slug=marco-2013-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12737-documento-orientador-programa-incluir-pdf&category_slug=marco-2013-pdf&Itemid=30192)

PINHEIRO, C. F. F. **A construção do conhecimento científico**: a web semântica como objeto de estudo. 2008. 63 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista Julho de Mesquita Filho, Marília, 2008.

RIBEIRO, Tatiana (Biblio Mkt). **Live Biblio Social Media: Tatiana Ribeiro - Bibliotecas acessíveis**. YouTube, 13/7/2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=R-cT81HcV7A&t=1734s>.

REIS, A. C. F. **Economia criativa como estratégia de desenvolvimento**: uma visão dos países em desenvolvimento. São Paulo: Itaú Cultural, 2008.

ROBREDO, J. **Da ciência da informação revisitada aos sistemas humanos da informação**. Brasília: Thesaurus; SSRR Informações, 2003.

SANTOS, E. M.; DUARTE, E. A.; PRATA, N. V. **Cidadania e trabalhos na Sociedade da Informação**, Minas Gerais, v. 13, n. 3, p. 208-222, 2008. Disponível em: <http://portal.de.priodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/142/512>. Acesso em: 10 mai. 2023.

SASSAKI, R.K. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

SHERA, J. M. Sobre biblioteconomia, documentação e ciência da informação. *In*: GOMES, H. E. **Ciência da informação ou informática?** Rio de Janeiro: Calunga, 1982.

SILVA, T. E.; TOMAEL, M. I. Fontes de informação na internet: a literatura em evidência. *In*: TOMAEL, M. I.; VALENTIM, M. L. P. (org). **Fontes de informação na internet.** Londrina: EdUEL, 2004.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. *In*: GERHARDT, T. E.; CÓRDOVA, F. P. (orgs.). **Métodos de pesquisa.** Porto Alegre: EdUFRGS, 2009.

SMIT, J. W. Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia: o que agrega essas atividades profissionais e o que os separa? **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 27-36, 2000.

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. **Informação e Sociedade**, Paraíba, v. 10, n. 2, p. 1-27, 2000. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/issue/view/35/showToc>. Acesso em: 5 jun. 2023.

UFRJ. Fórum de Ciência e Cultura. Sistema de Bibliotecas e Informação. Panorama do SiBI 2022. Disponível em: [https://drive.google.com/file/d/1XNUSiD3Y8n-6o4rKWfTxjj39H\\_YmExI6/view](https://drive.google.com/file/d/1XNUSiD3Y8n-6o4rKWfTxjj39H_YmExI6/view)

VALENTE, J. A. Educação à distância no ensino superior: soluções e flexibilizações. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 7, n. 12, p. 139-148, 2003.